

## EDITORIAL – NOVA PERIODICIDADE

*Angela Cristina Cilense Zuanon  
José Arnaldo Frutuoso Roveda  
Maria Candida Soares Del-Masso  
Eduardo Galhardo*

A Revista Ciência em Extensão (RCE) nesses 12 anos de atividades passou por diferentes fases visando sua qualificação acadêmico-científica na área da extensão universitária. A partir de 2016 a RCE passa a ser trimestral possibilitando a divulgação da produção nacional e internacional das ações extensionistas.

Em 2007 a RCE passa a utilizar a versão eletrônica da plataforma SEER – Sistema de Publicação Eletrônica de Revistas, customizada pelo IBICT a partir do *Open Journal System* (OJS), sendo o acesso amplamente difundido favorecendo não só a divulgação da produção acadêmica em extensão universitária, mas a disseminação do conhecimento gerando novas propostas e desafios nessa área do conhecimento. Esses dados são observados, pontualmente no período de 01/01/2015 a 31/12/2015, na análise de tráfego no Portal da Revista, realizada através do *Google Analytics*, que indicou que a RCE recebeu 165.890 visualizações de páginas de 47.429 visitantes de 66 países, com análise de cobertura regional - Brasil 95,8% das visitas (55.280) de 916 cidades. As principais fontes de acesso à revista foram mediante buscas 67,06% sendo distribuídos nos seguintes sistemas no Google (br) (49,7%), Google (int.) (0,7%) e Google (pt) (0,5%), no Google acadêmico (br) (35,8%), no Google acadêmico (int. e pt) (1,4%), unesp (2,4%), nos periódicos capes (2,6%), cultura acadêmica (1%) e em outros sites de busca (5,9%). Esses relatórios de acesso indicam a importância da RCE no cenário nacional habilitando sua submissão para análise e possível inclusão na base SCIELO, pois a revista encontra-se plenamente consolidada como espaço de divulgação das atividades extensionistas desenvolvidas por diferentes Instituições de Ensino Superior do país.

No ano de 2015 tivemos a submissão de 113 artigos contando com 784 novos usuários cadastrados entre leitores, autores e novos avaliadores *ad hoc*. Atualmente temos 27 artigos aceitos e em edição, 58 artigos em avaliação e 11 trabalhos recém-submetidos e ainda não designados devido alguma pendência formal por parte dos autores.

Neste primeiro número de 2016, iniciando a publicação trimestral temos 5 artigos científicos e 7 relatos de experiências perfazendo o total de 12 publicações extensionistas sendo 6 na área de saúde, 5 na área de educação e 1 na área de política / economia. Do total de 5 artigos, 2 deles são da Unesp e os outros 3 das Universidades UNIPAMPA, UFPE e UFRB. Os 7 relatos de experiências apresentados neste fascículo são advindos das seguintes universidades: UFSCAR, UFPB, UFTO, UFPI, UFBA, UFSE e UERJ, apresentando contribuições desde o Piauí, até o Rio Grande do Sul.

O primeiro artigo **Oficina Circuito Sensorial como Metodologia Utilizada na Formação Continuada de professores de Ciências - um relato de experiência**, apresentado pelos autores Gonçalves, Mello e Mello-Carpes, trata de uma atividade voltada para a estimulação sensorial de professores da rede pública de Educação Básica de Uruguaiana/RS, para a compreensão do corpo em sua dimensão social. A partir do

relato dos professores participantes do estudo, pode-se observar que a experiência foi considerada uma boa estratégia para fomentar novas metodologias de ensino que facilitam a compreensão de importantes temas da área de saúde.

Pensando na promoção de ambiente agradável na sala de espera de pacientes oncológicos, Fajardo e colaboradores desenvolveram o trabalho **Sala de Espera: Um Momento Para Contar Estórias**. As intervenções foram realizadas na sala de espera do Centro de Terapia Oncológica (CTO) da Santa Casa de Misericórdia da cidade de Araçatuba/SP, quando a equipe executora, por meio de contação de estórias previamente selecionadas, promoveram aos pacientes menor ansiedade, melhor condução do tratamento, saúde e qualidade de vida.

Outro artigo voltado para o ensino, intitulado **O Uso de Atividades Práticas no Ensino de Ciências em Escolas Públicas do Município de Vitória de Santo Antão/PE**, desenvolvido por Lima e colaboradores, avaliou e incentivou o ensino de ciências no Ensino Fundamental em escolas públicas, por meio de aulas práticas. A escola da zona urbana apresentou melhores condições para esta prática, embora o grande número de alunos e a falta de recursos foram dificuldades encontradas também pela escola da zona rural. A partir deste estudo, foram organizadas apostilas como mais um recurso, para auxiliar os docentes e os alunos no processo de ensino-aprendizagem.

No artigo seguinte Hirama e colaboradores apresentaram o trabalho **Extensão Universitária e Formação do Professor de Educação Física: Contribuições a Partir da Permanência Prolongada**, onde relataram as impressões de discentes que participavam, há mais de dois anos, de um projeto de extensão universitária intitulado “Construindo pelo Esporte”, do curso de Educação Física da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Observaram que muito da experiência e aprendizado são adquiridos somente por meio da permanência prolongada dos discentes e que o conhecimento importante é adquirido durante sua vivência cotidiana em espaço educacional específico, contribuindo para um contínuo processo de formação profissional e cidadã.

Considerando o amplo consumo de alimentos fritos em todo o mundo, o trabalho intitulado **Avaliação da Qualidade de Oleos de Fritura Utilizados na Cantina do IBILCE/UNESP**, desenvolvido por Prieto e colaboradores, analisou a qualidade dos óleos utilizados no processo de fritura na Instituição. Os autores observaram aumento significativo nas alterações do óleo entre o tempo inicial e final de cada ciclo de fritura, representadas por compostos que podem prejudicar a qualidade nutricional do alimento. Sugeriram então, o contínuo monitoramento do processo e o melhor momento para se descartar o óleo, a fim de melhor qualidade à população, aspecto para gerar informação a ser socializada com o meio profissional.

Na seção seguinte, Relatos de Experiências Extensionistas, o trabalho **Retratos do Cotidiano: Experiência Junto aos Educadores da Educação Infantil**, apresentado por Della Barba e colaboradores, discutiu as percepções dos educadores relacionadas ao desenvolvimento infantil. Foi realizado por estudantes do curso de graduação em Terapia Ocupacional avaliando, inclusive, a importante troca de experiências entre eles e os educadores. As aulas foram ministradas pelos graduandos e os momentos para reflexões foram direcionados a todo o grupo envolvido. Frente aos resultados positivos obtidos foi possível construir ações construtivas para a formação dos educadores potencializando o desenvolvimento, as habilidades, as competências e o aprendizado infantil.

No relato **Extensão, planejamento urbano e democracia na elaboração de um Plano Diretor no semiárido nordestino**, o qual apresenta o Projeto intitulado “Plano

Diretor Participativo e Desenvolvimento Territorial Sustentável em Irauçuba (CE)” e a experiência vivida por seus participantes na assessoria à sociedade política e civil da cidade de Irauçuba, interior do Ceará, 150 km de Fortaleza, relata a elaboração do primeiro Plano Diretor Participativo do município. No trabalho são apresentadas análises de documentos, observações dos participantes, além de identificar e explicar a metodologia do Projeto, com destaque aos eventos, processos e decisões na elaboração do Plano Diretor em questão. Os resultados e desafios alcançados são também descritos, com destaque para a democratização na formação das decisões compartilhadas e cidadãs.

Já o relato **Capacitação de Agentes Comunitários de Saúde para o fortalecimento do SISVAN**, Silva e colaboradores trazem informações sobre um dos projetos de Extensão Universitária desenvolvido pela Universidade Federal do Tocantins e pela Fundação Abrinq, projeto esse realizado em três municípios do estado do Tocantins. A proposta consistiu no oferecimento de oficinas de capacitação para Agentes Comunitários de Saúde que trabalham na coleta de dados junto com o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), com o intuito de detectar precocemente situações de risco nutricional da população, mediante a avaliação antropométrica e do consumo alimentar. O objetivo das oficinas foi justamente melhorar o conhecimento dos Agentes para aperfeiçoar a coleta das informações para a obtenção de dados fidedignos. Ao final, os resultados obtidos demonstrou a importância dessa ação a partir da melhora do conhecimento desses agentes de saúde.

O texto seguinte, sob o título **Relato de experiência: vivências de extensão na comunidade**, Fernandes e colaboradores trazem a experiência vivida por um grupo de alunos e docentes na execução de um projeto com crianças e adolescentes, executado na ONG Casa Aliança, cujo objetivo foi trabalhar com Educação em Saúde, utilizando ferramentas metodológicas dinâmicas juntamente de atividades lúdicas, enfocando temáticas de Enfermagem e Nutrição, a partir das demandas do público alvo. Ao final, os autores apresentam a como se deu a evolução dos participantes, assim como a experiência vivida pelos executores da proposta.

**Contribuição do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde na Formação Universitária** descreve as atividades desenvolvidas por três estudantes em grupos que apoia a cessação do tabaco e as contribuições na formação acadêmica dos futuros profissionais de saúde junto ao Programa de Educação pelo Trabalho. Esse projeto foi desenvolvido pela Universidade Federal da Bahia, na ação do grupo PET-Saúde e do Centro de Saúde São Francisco, no município de Salvador, BA.

O objetivo do trabalho **Dengue: ações de popularização da ciência integradas à educação em saúde** visa, mediante diferentes atividades, discutir o tema-foco dengue para que o conhecimento sobre essa questão seja expandido. Para a atividade foram escolhidas duas escolas de ensino fundamental, uma localizada na zona urbana e outra na zona rural do município de Lagarto, SE. Como metodologia de trabalho, várias estações foram organizadas: experimentação, tecnologias de informação, simulações e atividades lúdicas mediante rodizio. As diferentes etapas da proposta são ilustradas sugerindo novas ações.

O último texto **Oficinas para professores: português como segunda língua para alunos surdos**, Baalbaki e colaboradores organizaram e executaram oficinas para professores de Língua Portuguesa e graduandos em Letras para que ocorresse um diálogo com o intuito de refletirem essa temática voltada à comunidade surda

evidenciando dificuldades e possibilidades, e sugerindo materiais auxiliares do professor na tarefa de incluir esses alunos nas instituições regulares de ensino.

Iniciando esta nova fase da RCE com a ampliação de seus fascículos e a divulgação entre as diferentes Universidades Brasileiras, pretendemos abranger as Universidades Latino-americanas para que possam divulgar seus estudos, projetos e ações em extensão universitária, dimensão de forte relevância social e com significativa abrangência no meio social.

Boa leitura!!